

# Surdos e terapia ocupacional: o que dizem as pesquisas?

*Deaf people and occupational therapy: what do the researches say?*

**Jelson Budal Schmidt**

**Sabrina Luana Pereira**

**Josyane Kamilla Theilacker**

**Resumo:** A Terapia Ocupacional tem por competência a reabilitação e a manutenção das atividades de vida diária, tendo por preceitos o atendimento a todos os que precisarem de seus recursos. Diante desta prerrogativa e identificando no Brasil uma população de 9,7 milhões de pessoas com deficiência auditiva entende-se que todos devem ser atendidos sem distinção. Deste modo, o objetivo da pesquisa foi conhecer a produção científica da Terapia Ocupacional a respeito da população surda. A pesquisa apresentou no texto os resultados, utilizando-se da revisão bibliográfica como base. Como resultado identificou-se que são poucos os artigos que abordam a pessoa com surdez no meio acadêmico e, em alguns casos, quando é feita menção a Libras encontramos esta como medida de peso ou a deficiência auditiva como critério de exclusão das pesquisas. Mesmo com legislação vigente acerca de Libras e do atendimento a pessoas surdas assegurado é perceptível que há um desconhecimento desta população por parte de grande parcela dos ouvintes. Assim, é necessário o entendimento da real necessidade do profissional de Terapia Ocupacional para apoio e manutenção da saúde deste paciente, o que nos permite concluir que, independente da demanda apresentada pela pessoa é importante que o Terapeuta Ocupacional compreenda este momento e possa dialogar mais com o paciente, a fim de que se entenda a dificuldade como sendo algo passageiro e a necessidade de trabalhar conjuntamente.

**Palavras Chave:** Terapia Ocupacional; Surdos; Atendimento.

**Abstract:** The Occupational Therapy has the competence to rehabilitate and keep activities of daily living, with the precept of serving everyone who needs their resources. Considering this prerogative and identifying in Brazil a population of 9.7 million people with hearing impairment, is defended that everyone should be served without distinction. So, the objective of the research was to know the scientific production of Occupational Therapy regarding the deaf population. The research was presented in the results, using the bibliographic review as base. As a result, it was identified that there are few articles that deal with the theme of the deaf person in the academic environment. In some cases when mention is made of Libras was found it as a measure of weight or the hearing loss as a criterion for exclusion in the researches. Even with the legislation in force about Libras and the assistance assured to deaf

people, it's evident that there is a lack of knowledge of this population by a large portion of the hearing people. Thus, it is necessary to understand the real need of the Occupational Therapy professional to support and maintain the health of this patient. This allows us to conclude that, regardless of the demand presented by the person, it is important that the professional understands this moment and can talk more with the patient, in order to understand the difficulty as something temporary and the need to work together.

**Keywords:** Occupational therapy; Deaf people; Attendance.

## INTRODUÇÃO

O acesso de pessoas com deficiência nos mais diversos espaços é uma realidade. Seja no ambiente escolar, em lojas, mercados e outros mais, essa população está cada vez mais acessando produtos e serviços, muitas vezes, por legislação que garante sua entrada nestes espaços.

No Brasil há leis que amparam as pessoas surdas, no que tange ao atendimento a este público até o reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais – Libras enquanto língua. Para o reconhecimento de Libras foi criada a Lei 10.436 de 24 de abril de 2002 que formaliza esta língua enquanto comunicação formal da comunidade surda. Esta lei ainda esclarece que a “pessoa surda é aquela que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais” (BRASIL, 2002).

Ainda sobre a legislação pertinente à Libras temos o decreto 5626 de dezembro de 2005 (BRASIL, 2005), que contempla Libras nos cursos de formação de professores, nos cursos de fonoaudiologia e no magistério. O decreto, também, relata sobre outros aspectos em relação a esta língua, como o atendimento ao público surdo nas áreas de saúde e educação, o que envolve o Terapeuta Ocupacional.

A obrigatoriedade do atendimento ao surdo em sua língua materna é definida oficialmente após o decreto de 2005, abordando sobre o direito de acesso do surdo a escolas e a serviços de saúde, bem como em espaços públicos em geral, acesso este devendo ser realizado em Libras (BRASIL, 2005).

O abordado até o momento nos remete a necessidade dos profissionais conhecerem Libras, principalmente os profissionais formados após o ano de 2015, quando o decreto passa a valer para todos os cursos de licenciatura, fonoaudiologia e magistério. Até esta data não eram todos os cursos superiores ofertavam a disciplina de Libras.

Não sendo possível esta comunicação direta entre surdos e ouvintes, a legislação garante este acesso em função do reconhecimento do intérprete de Libras, profissão esta reconhecida também (BRASIL, 2010). Vale ressaltar que a formalização da profissão do Tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais – Libras não substitui a necessidade de profissionais saberem Libras para se comunicarem com seus pacientes.

Esta legislação tenta dar conta da demanda em relação a quantidade de surdos que podem acessar os serviços de saúde, pois há no Brasil cerca de 9,7 milhões de pessoas com deficiência auditiva, o que envolve pessoas que utilizam aparelho auditivo e usuários da Língua Brasileira de Sinais – Libras. Deste total, identifica-se 2.147.366 milhões de pessoas com deficiência auditiva severa, o que envolve apenas Libras para realizar comunicação (BRASIL, 2017).

Denomina-se surdez a diminuição da capacidade de percepção normal de sons, sendo considerado surdo o indivíduo cuja audição não é funcional na vida comum (BRASIL, 2005). Embora clinicamente define-se uma pessoa que não ouve como Deficiente Auditivo – DA, a comunidade surda em grande parte não se sente representada por essa conotação, uma vez que remete a perdas auditivas parciais.

Ao abordar a Terapia Ocupacional neste trabalho, faz-se necessário conceituar esta profissão e a quem se destina, facilitando a compreensão do leitor em relação a esta atividade profissional, como exposto a seguir pelo Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional – COFFITO, sendo uma profissão de nível superior voltada à prevenção e ao tratamento de pessoas com alterações cognitivas, afetivas, perceptivas e psicomotoras, decorrentes ou não de distúrbios genéticos e/ou de doenças adquiridas (COFFITO, 2020a).

Refletindo sobre o conceito desta profissão, entende-se que a Terapia Ocupacional ultrapassa o conceito citado e se refere a toda ocupação, seja ela formal ou não formal, tratando o sujeito em sua totalidade, ofertando seus serviços para a manutenção das atividades da vida diária.

Com o intuito de proporcionar, a este profissional, especialização dentro de sua carreira, o COFFITO (2020b) reconhece as seguintes especialidades: a) Terapia Ocupacional em Acupuntura; b) Terapia Ocupacional em Contextos Hospitalares; c) Terapia Ocupacional em Contextos Sociais; d) Terapia Ocupacional no Contexto Escolar; e) Terapia Ocupacional em Gerontologia; f) Terapia Ocupacional em Saúde da Família e g) Terapia Ocupacional em Saúde Mental.

Como visto até o momento, são diversos os campos de atuação em que este profissional pode atuar e neste sentido este trabalho tem por objetivo conhecer a produção científica da Terapia Ocupacional a respeito da população surda. Será apresentado a seguir os procedimentos para o encontro destas informações.

Pensando no Terapeuta Ocupacional enquanto profissional que compõe o sistema de saúde nos diferentes níveis de atenção, percebe-se grande importância em ter profissionais que atendam a comunidade surda por meio da língua de sinais, já que atua no processo de inclusão social. Esta situação contribui para tornar o surdo independente e autônomo.

Sabendo que atividades sociais favorecem a sobrevivência, deve ser proporcionado à comunidade surda a relação de comunicação, podendo desenvolver e adquirir maior conhecimento da sociedade, oportunizando a restauração da saúde, que abrange estado psicológico, físico, social e espiritual.

O atendimento em Libras ou com o mínimo de comunicação que seja torna ao paciente surdo um momento acolhedor. Mesmo a Língua Brasileira de Sinais – Libras não sendo utilizada de forma fluente, esta auxilia na comunicação e proporciona ao paciente um amparo e tranquilidade, já que o as demandas de assistência à saúde podem parecer assustadoras, mas de alguma forma isto é amenizado.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho trata-se de uma pesquisa que intenciona investigar acerca da Terapia Ocupacional e sua relação com os surdos. Neste sentido, Minayo (2015, p. 16) relata que “toda investigação se inicia por uma questão, por um problema, por uma pergunta, por uma dúvida. A resposta [...] se vincula a conhecimentos anteriores ou demanda a criação de novos referenciais”. Desta maneira, busca-se aqui conhecer sobre os surdos e Terapia Ocupacional, respondendo à pergunta: o que dizem as pesquisas sobre tal temática?

Para encontrar a resposta para esta pergunta este trabalho trata-se de uma pesquisa de cunho bibliográfico, definida por Severino (2016, p. 131) como “aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses, etc”. Este autor ainda complementa que “utiliza-se de dados ou categorias teorias já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados”. Desta maneira estes materiais tornam-se fonte para pesquisa.

Corroborando com o que diz Severino, Marconi e Lakatos (2016, p. 166) relatam que “a pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc”. Nesta linha, ainda relatam que “sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, querem publicados, quer gravadas”.

Habitualmente é definido um período específico para procura de artigos relacionados a temática na qual nos propomos a pesquisar. No caso desta pesquisa de revisão optamos por abranger o que as bases de dados têm a nos oferecer, não delimitando um período exato.

Para atender aos objetivos desta pesquisa foram consultados portais de periódicos relacionados a surdos e Terapia Ocupacional, sendo estes: “Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional”, da Universidade Federal de São Carlos – Monumenta - Revista de Estudos Interdisciplinares. Joinville, v.1, n.1, jan./jun., 2020, p. 168-182.

UFSCAR; Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo - USP; Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional - REVISBRATO e para abranger outra base que não seja específica da Terapia Ocupacional consultamos também o periódico *Scientific Electronic Library Online* - SCIELO.

Para a busca ser direcionada à temática desta pesquisa foram inseridos os seguintes termos: “surdo (s)”, “Libras”, quando não encontrado artigos com estas palavras-chave ampliou-se o termo utilizando também “deficiência auditiva”. Acredita-se que os surdos não devem ser estigmatizados como deficientes, mas em decorrência da busca por pesquisas com a temática aqui apresentada optamos também por utilizar este termo.

Nas bases de dados anteriormente citadas foram encontrados artigos quando inseridas as palavras chave para busca, com exceção de duas bases. Na REVISBRATO, quando inserida as palavras chave para busca de artigos não se obteve retorno. Atribui-se ao recente lançamento desta revista ao fato de não encontrarmos artigos com esta temática, sendo que esta iniciou suas atividades no ano de 2015. Da mesma maneira, aplicando-se os mesmos descritores na base de dados Scielo também não houve retorno para a temática aqui estudada. Desta maneira, a seguir apresentamos os que encontramos nas bases de dados UFSCAR e USP.

## **APRESENTANDO OS ARTIGOS NA BASE DE DADOS UFSCAR**

No Periódico “Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional”, da Universidade Federal de São Carlos – UFSCAR, com o descritor “surdo (s)” e “Libras”, foi encontrado apenas um artigo. Este de autoria de Oliveira e Pôrto (2014), com o título “Comunicação entre acadêmicos surdos e ouvintes na mediação da aprendizagem no ensino superior”. Este artigo teve por objetivo identificar as formas de comunicação utilizadas entre acadêmicos surdos e ouvintes, verificando como essas podem interferir no processo de aprendizagem. O estudo, de natureza qualitativa, utilizou o espaço de uma

universidade particular no município de Fortaleza, Ceará, sendo realizado no período de fevereiro a abril de 2009. Foram efetivadas entrevistas semiestruturadas com três acadêmicos surdos, três professores, três intérpretes e três acadêmicos ouvintes.

Já para o termo “surdez” aparecem dois artigos, porém os sujeitos da pesquisa de ambos não contemplam a temática deste levantamento, sendo o público de estudo do primeiro artigo nomeado “O brincar para o desenvolvimento do esquema corporal, orientação espacial e temporal: análise de uma intervenção”, das autoras Campos et al (2017), uma criança com atraso no desenvolvimento do esquema corporal, da orientação espacial e da orientação temporal, sendo a idade desta criança quatro anos. Em função da metodologia do estudo abordar o termo “deficiência auditiva”, nos foi apresentado este artigo na busca, porém quando analisamos o trabalho descobriu-se que este foi um dos critérios de exclusão para seleção do público da pesquisa.

O segundo artigo é das mesmas autoras que o primeiro (Campos et al, 2017), porém agora nomeado “Análise de uma intervenção dirigida ao desenvolvimento da coordenação motora fina, global e do equilíbrio”, sendo a pesquisa desenvolvida com o mesmo sujeito, utilizando assim o mesmo critério de exclusão.

Utilizou-se, também, o descritor “deficiente auditivo”, mas sem retorno. Quando digitado a palavra-chave “deficiência auditiva” encontramos dois artigos. O primeiro intitulado “Terapia Ocupacional e Fonoaudiologia: uma visão interdisciplinar na múltipla deficiência”, das autoras Rey e Ferreira (2000). A pesquisa demonstrou a importância da interdisciplinaridade na facilitação do explorar da criança portadora de múltipla deficiência (paralisia cerebral e deficiência auditiva), favorecendo a evolução do processo cognitivo, linguístico e psicossocial.

O artigo de Rey e Ferreira (2000) evidenciou pontos importantes, desde a causa da patologia, até o processo de reabilitação do paciente. Nesta pesquisa a deficiência trabalhada foi a paralisia cerebral atetóide, consequência da intoxicação aguda por bilirrubina na fase de recém-nascido, causando sequelas

graves no Sistema Nervoso Central - SNC (alterações motoras, intelectuais, oculares e auditivas), deste modo a privação da deficiência auditiva vai muito além das dificuldades da fala, linguagem e comunicação, até mesmo na parte social.

O segundo artigo é de autoria de Marins e Palhares (2007), com o título “Educação Inclusiva: relato de uma experiência a partir da visão dos gestores municipais”. Este artigo examina o processo que levou à implementação bem-sucedida de programas inclusivos em uma comunidade escolar nos anos de 2001 a 2004, do ponto de vista gerencial.

Todas as necessidades especiais foram consideradas: deficiência física, deficiência mental, sensorial, incapacidade, deficiências múltiplas, comportamento típico e alta capacidade. O trabalho realizado por Marins e Palhares (2007) teve como objetivo sugerir um modelo de implementação de escola inclusiva, possibilitar a crítica dos pares, e gerar ações fortalecedoras de políticas públicas na área da educação especial no município.

O artigo de Marins e Palhares (2007) aborda várias deficiências que são contempladas dentro da escola inclusiva conforme a Declaração de Salamanca, dentre elas a deficiência auditiva, porém o artigo não fala especificamente sobre a deficiência auditiva, mas sobre vários outros aspectos entre a escola inclusiva, professores, comunidade e alunos. A seguir apresenta-se tabela síntese para melhor visualização dos artigos encontrados nessa base de dados.



**Quadro 1 – Síntese de levantamento na base de dados UFSCAR**

Título	Autor (a) e ano
Comunicação entre acadêmicos surdos e ouvintes na mediação da aprendizagem no ensino superior	Krysne Kelly de França Oliveira e Chrystiane Maria Veras Pôrto (2014)
O brincar para o desenvolvimento do esquema corporal, orientação espacial e temporal: análise de uma intervenção.	Sara Domiciano Franco de Campos, Mirela de Oliveira Figueiredo, Sheila Maria Mazer-Gonçalves, Elisandra dos Santos, Leticia Carrillo Marones (2017)
Análise de uma intervenção dirigida ao desenvolvimento da coordenação motora fina, global e do equilíbrio.	Letícia Carrillo Maronesi, Mirela de Oliveira Figueiredo, Elisandra dos Santos, Sheila Maria Mazer Gonçalves, Sara Domiciano Franco de Campos
Terapia Ocupacional e Fonoaudiologia: uma visão interdisciplinar na múltipla deficiência	Bruneta Rey, Claudia L. Ferreira (2000)
Educação inclusiva: relato de uma experiência a partir da visão dos gestores municipais.	Simone Cristina Fanhani Marins, Marina Silveira Palhares (2007)

**Fonte: elaborado pelos autores, 2020.**

Importante destacar as informações na base de dados UFSCAR, onde um estudo contempla a valorização do uso com a utilização da Libras, além do intérprete de Libras, profissional que auxilia na comunicação da pessoa surda. Bem como os dados apresentados em busca na USP, onde se percebe a necessidade de recursos tecnológicos assistiva para a comunicação, não se estabelecendo a comunicação através da Libras.

**APRESENTANDO OS DADOS ENCONTRADOS NA BASE USP**

Os procedimentos para busca nas bases de dados deram-se da mesma forma que na outra plataforma. Quando inserido o termo “Libras” retornaram 3 (três) artigos. O primeiro com o título “Tecnologia assistiva e suas relações com a qualidade de vida de pessoas com deficiência”, de autoria de Santos (2017) et. al. Esta pesquisa teve por objetivo relacionar qualidade de vida e o uso de tecnologias assistivas de pessoas com deficiência. No caso de surdos evidenciou-se o uso de aparelho auditivo e de Libras, mesmo sendo oralizadas. Este trabalho concluiu que a tecnologia assistiva está relacionada à qualidade de vida de pessoas com deficiência ao facilitar e possibilitar a realização das

atividades, promovendo autonomia e independência. Gerando efeitos positivos individuais e sociais.

O segundo artigo encontrado na base de dados da USP tem o título “O efeito da órtese curta para rizartrose na força de preensão e força de pinça: estudo de caso único”, das autoras Larissa Keli de Sousa, Alessandra Prado Rezende, Adriana Maria Valladão Novais Van Petten, publicado em 2015. Porém, este trabalho retornou quando inserido o termo Libras, remetendo a Língua Brasileira de Sinais e realizando a leitura do trabalho percebe-se que este termo aparece no artigo quando se refere a medidas de peso.

Para o último artigo encontrado com o descritor “Libras” temos o documento “Percepção do usuário de comunicação suplementar e alternativa e de seus interlocutores sobre o uso dos sistemas gráficos” de Maria Madalena Moraes Sant'Anna, Débora Deliberato, Aila Narene Dahwache Criado Rocha, público de 2016. Seu objetivo foi descrever o histórico de uso da comunicação suplementar e alternativa de uma usuária, identificando a sua percepção e de seus interlocutores sobre os meios de comunicação utilizados. Neste trabalho aparece referência à Libras em decorrência da participante utilizar em alguns momentos sinais, mas sendo algo pontual.

Para o termo “surdos” obteve-se retorno de um artigo com o título “Estrutura da prática da terapia ocupacional: domínio & processo”, em sua terceira edição, que foi traduzido por uma comissão integrante da Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, realizado em 2015. Neste documento, no que tange o gerenciamento de comunicação, sugere-se “dispositivos para comunicação com surdos” (AOTA, 2015, p. 20).

Percebe-se que são poucos os trabalhos com a temática surdos e terapia ocupacional e destes o surdo não é objeto de estudo, sendo inclusive utilizado como critério de exclusão em alguns trabalhos. Para facilitar a visualização dos artigos encontrados, apresenta-se a seguir quadro síntese.

**Quadro 2 – Síntese dos artigos encontrados na base de dados da USP**

Título	Autores e ano
Tecnologia assistiva e suas relações com a qualidade de vida de pessoas com deficiência	Renata Ferreira dos Santos, Priscila Yukari Sewo Sampaio, Ricardo Aurélio Carvalho Sampaio, Gustavo Luis Gutierrez, Marco Antonio Bettine de Almeida (2017)
O efeito da órtese curta para rizartrose na força de prensão e força de pinça: estudo de caso único	Larissa Keli de Sousa, Alessandra Prado Rezende, Adriana Maria Valladão Novais Van Petten (2015)
Percepção do usuário de comunicação suplementar e alternativa e de seus interlocutores sobre o uso dos sistemas gráficos	Maria Madalena Moraes Sant'Anna, Débora Deliberato, Aila Narene Dahwache Criado Rocha (2016)
Estrutura da prática da Terapia Ocupacional: domínio & processo - 3ª ed. traduzida	AOTA - <i>American Occupational Therapy Association</i> (tradução Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, 2015).

**Fonte: elaborado pelos autores, 2020.**

Percebe-se que na base de dados da USP os artigos são mais recentes, pois datam do ano de 2015 até os dias atuais. O que vem ao encontro das legislações apresentadas, pois a obrigatoriedade da disciplina de Libras nos cursos de graduação é efetiva a partir de 2015, pois as instituições tinham 10 anos para se adequar. Apresentados os artigos, no próximo tópico busca-se tecer comentários acerca das considerações finais desenvolvidas ao longo da produção acadêmica.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esta pesquisa percebe-se que o surdo não é alvo de pesquisas no cenário acadêmico. Com exceção da comunicação, este sujeito não apresenta um atendimento de maneira diferenciada em função da surdez, ou seja, o Terapeuta Ocupacional irá realizar os procedimentos necessários para sua avaliação e plano de tratamento da mesma forma que faria com o ouvinte. Em relação à comunicação, a legislação determina que esta deve ser realizada na língua materna do surdo, ou seja, feita em Libras, pois também é reconhecida.

Dos trabalhos encontrados, alguns abordam o termo “Libras” referindo-se a pesos e medidas (apresentado em 1 artigo), enquanto outros abordam o

surdo como “deficiente auditivo” sendo este utilizado como critério de exclusão de suas pesquisas (ocorrido em 2 artigos).

Outro artigo aborda a temática Libras em função da participante da pesquisa realizar alguns sinais durante o período de coleta de dados, porém estes sinais foram esporádicos, utilizando-se movimentos com a cabeça para sim e não e alguns outros de fácil entendimento.

Salienta-se que na base de dados UFSCAR, apenas um trabalho contemplava a temática desta pesquisa de forma a valorizar o surdo utilizando sua língua e também o profissional intérprete, auxiliando o surdo na comunicação.

Para os artigos encontrados na base de dados da USP, salienta-se que foi utilizado recursos de tecnologia assistiva para comunicação, não sendo feito uso de sinais para comunicação. Este dado vai ao encontro do que recomenda a Associação Americana de Terapia Ocupacional (do original em inglês AOTA – *American Occupational Therapy Association*, 2015), sendo esta referência para estes profissionais, pois como visto anteriormente um dos documentos criados por esta associação relata que a comunicação é feita por dispositivos de telecomunicações, não citando a Língua de Sinais como possibilidade de comunicação, pois se sabe que no território norte americano utiliza-se a *American Sign Language – ASL*, ou seja, a Língua Americana de Sinais.

Infere-se, diante do exposto até o momento, que há um longo percurso ainda a percorrer para a comunidade surda, no sentido de popularizar e valorizar sua língua de forma que esta passe a ser utilizada de maneira a valorizar seus usuários, contemplando e respeitando o que apresenta a legislação vigente.

Mas, pode-se afirmar que o objetivo geral da produção científica, o qual era conhecer o que as bases de dados UFSCAR, USP, REVISBRATO e Scielo trazem sobre a atuação da terapia ocupacional e as pessoas surdas foi alcançado. Isto, pois, podemos afirmar que a inclusão do surdo na busca pelo profissional da terapia ocupacional se objetiva pela necessidade da comunicação, posto sua dificuldade aos poucos sofre diminuição a partir do

instante em que se conhece a cultura do surdo associado aos mecanismos de interação em sociedade.

Entende-se que a busca do surdo pelo Terapeuta Ocupacional encontra desafio quando se trata da comunicação, mas isto não deve ser maior do que a necessidade desta pessoa pelo atendimento deste profissional. O distanciamento existente entre profissional e usuário do serviço diminui no momento em que o contato é feito e alguma comunicação é estabelecida.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AOTA - American Occupational Therapy Association, A. (2015). Estrutura da prática da Terapia Ocupacional: domínio & processo – 3. ed.

traduzida. **Revista De Terapia Ocupacional Da Universidade De São Paulo**, 26 (esp), 1-49. Disponível em:

<<http://www.revistas.usp.br/rto/article/view/97496/96423>>. Acesso em: 30 set. 2018.

BRASIL. **Inclusão:** apesar de avanços, surdos ainda enfrentam barreiras de acessibilidade. 2017. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/cidadania-e-justica/2016/09/apesar-de-avancos-surdos-ainda-enfrentam-barreiras-de-acessibilidade>. Acesso em 17 dez. 2018.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. **Diário Oficial da União, Brasília, 25 abr. 2002**. Disponível em:

<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/l10436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm)>. Acesso em: 10 de junho de 2020.

BRASIL. Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010. Regulamenta a profissão de tradutor e intérprete da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. **Diário Oficial da União, Brasília, 02 set. 2010**. Disponível em:

<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2010/Lei/L12319.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12319.htm)>. Acesso em: 20 mar. 2020.

BRASIL. Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez. 2005**. Disponível em:

<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm)>. Acesso em: 16 jul. 2018.

CAMPOS, Sara Domiciano Franco de et al. O brincar para o desenvolvimento do esquema corporal, orientação espacial e temporal: análise de uma intervenção. **Cad. Bras. Ter. Ocup., São Carlos**, v. 25, n. 2, p.275 – 285, 2017. Disponível em:

<<http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/996/843>>. Acesso em: 21 set. 2018.

- CAMPOS, Sara Domiciano Franco de et al. Análise de uma intervenção dirigida ao desenvolvimento da coordenação motora fina, global e do equilíbrio. **Cad. Bras. Ter. Ocup. São Carlos**, v. 23, n. 2, p. 273 – 284, 2015. Disponível em: <<http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/995/608>>. Acesso em: 21 set. 2018.
- COFFITO – Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. **Definição de Terapia Ocupacional**. 2020a. Disponível em: <[https://www.coffito.gov.br/nsite/?page\\_id=3382](https://www.coffito.gov.br/nsite/?page_id=3382)>. Acesso em: 26 jun. 2020.
- COFFITO - Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. **Especialidades**. 2020b. Disponível em: <[https://www.coffito.gov.br/nsite/?page\\_id=3386](https://www.coffito.gov.br/nsite/?page_id=3386)>. Acesso em: 26 jun. 2020.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2016.
- MARINS, Simone; PALHARES, Maria. Educação Inclusiva: Relato de uma experiência a partir da visão dos gestores municipais. **Cad. Bras. Terap. Ocup.**, São Carlos, v. 15, n. 1, p. 69 – 89, 2007. Disponível em: <<http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/155>> Acesso em: 21 set. 2018
- MINAYO, Maria Cecília de Souza; GOMES, Suely Ferreira Deslandes Romeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 34. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2015.
- OLIVEIRA, Krysne Kelly de França; PÔRTO, Chrystiane Maria Veras. Comunicação entre acadêmicos surdos e ouvintes na mediação da aprendizagem no ensino superior. **Caderno Terapia Ocupacional UFSCar**, São Carlos, v. 22, n. 2, p. 335-345, 2014. Disponível em: <<http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/1067>>. Acesso em: 22 jun. 2018.
- REY, Bruneta; FERREIRA, L. Cláudia. Terapia Ocupacional e Fonoaudiologia: uma visão interdisciplinar na múltipla deficiência. **Cad. Bras. Terap. Ocup., São Carlos**, v. 8, n. 2, p. 94 – 102, 2000. Disponível em: <<http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/995/608>>. Acesso em: 21 set. 2018.
- SANT'ANNA, M.; DELIBERATO, D.; ROCHA, A. Percepção do usuário de comunicação suplementar e alternativa e de seus interlocutores sobre o uso dos sistemas gráficos. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v. 27, n. 3, p. 322-328, 30 dez. 2016. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rto/article/view/90751>>. Acesso em: 30 set. 2018.
- SANTOS, Renata Ferreira dos. et. al. Tecnologia assistiva e suas relações com a qualidade de vida de pessoas com deficiência. **Rev Ter Ocup Univ São Paulo**. 2017 jan./abr.; 28 (1): 54-62. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rto/article/view/107567/129256>>. Acesso em: 30 set. 2018.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

SOUSA, L.; REZENDE, A.; VAN PETTEN, A. O efeito da órtese curta para rizartrose na força de preensão e força de pinça: estudo de caso único. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v. 26, n. 2, p. 250-257, 4 set. 2015. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rto/article/view/83863>>. Acesso em: 30 set. 2018.

### **Jelson Budal Schmidt**

Mestre em Educação, pós-graduado em Libras, pós-graduado em Educação Especial Inclusiva, graduado em Educação Física (bacharelado e licenciatura). Docente da Faculdade Guilherme Guimbala e Centro Universitário IELUSC. [jelson.schmidt@fgg.edu.br](mailto:jelson.schmidt@fgg.edu.br)

### **Sabrina Luana Pereira**

Mestre em saúde mental e atenção psicossocial, Especialista em Saúde Mental e Dependência Química e Graduada em Terapia Ocupacional. Docente da Faculdade Guilherme Guimbala. [sabrina.pereira@fgg.edu.br](mailto:sabrina.pereira@fgg.edu.br)

### **Josyane Kamilla Theilacker**

Graduada em Terapia Ocupacional pela Faculdade Guilherme Guimbala. [josyanekt@yahoo.com.br](mailto:josyanekt@yahoo.com.br)

**Recebido em 22 de junho de 2020.**

**Aceito em 29 de junho de 202**